

República

Fundado por
ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

Director
RAUL RÉGO

PROPRIEDADE DE EDITORIAL REPUBLICA
REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: RUA SANGUECORRIDA, 118 - LISBOA 2
TELEFONES: 37 85 32 - 32 51 98 - 32 53 24

ANO 62 (2.ª SÉRIE)

N.º 15 422

SEXTA-FEIRA

26 DE ABRIL

1974

Preço 2550

O PROGRAMA DO MOVIMENTO

- EXTIÇÃO IMEDIATA DA D. G. S., LEGIÃO E A. N. P.
- AMNISTIA IMEDIATA PARA OS PRESOS POLÍTICOS
- ABOLIÇÃO DA CENSURA E EXAME PRÉVIO
- REORGANIZAÇÃO E SANEAMENTO DAS FORÇAS ARMADAS
- COMBATE EFICAZ CONTRA A CORRUPÇÃO
- PERMITIDA A FORMAÇÃO DE «ASSOCIAÇÕES POLÍTICAS»
- LUTA CONTRA A INFLAÇÃO E A ALTA DO CUSTO DE VIDA

2.ª EDIÇÃO

Considerando que, ao fim de treze anos de luta em terras do Ultramar, o sistema político vigente, não conseguiu definir concreta e objectivamente, uma política ultramarina que conduza à paz entre os portugueses de todas as raças e credos;

considerando que a definição daquela política só é possível com o saneamento da actual política interna e das suas instituições, tornando-as pela via democrática indiscutidas representantes do Povo Português;

considerando ainda que a substituição do sistema político vigente terá de processar-se sem convulsões internas que afectem a paz, o progresso e o bem-estar da Nação;

O Movimento das Forças Armadas Portuguesas, na profunda convicção de que interpreta as aspirações e interesses da esmagadora maioria do Povo Português

(Continua na 11.ª pág.)



O nosso jornal saiu ontem pela primeira vez desde há mais de quarenta anos, sem ir à Censura. Podemos informar os nossos leitores que da Secretaria de Estado da Informação e Turismo nos telefonaram para enviarmos provas ao Exame Prévio. Do Exame Prévio insistiram diversas vezes, pedindo provas. Mas os nossos leitores tiveram um jornal, como saiu dos trabalhadores que o fazem. Assinalamos também que foi a «República» o primeiro jornal a anunciar o fim do regime que dominou a Nação durante 48 anos. Como se vê da insistência do Exame Prévio, não saíram a bem os homens que pela força obtiveram o poder e que só à força o abandonaram

OS QUE NÃO VIRAM O DIA DE ONTEM

A euforia do povo de Lisboa constitui um plebiscito. Como o foram as manifestações do fim da Guerra, as consentidas do MUD das candidaturas de Norton de Matos e Humberto Delgado, todas aquelas em que foi permitido ao povo exprimir o seu sentimento.

Foi longa a noite, muito longa e durante ela muitos foram os combatentes abatidos uns na asperidade do combate ou que a morte foi levada. Nomes? São tantos aqueles que desejaram ver o ruir dos muros da cadeia e contra eles se esforçaram, desde os que em 3 de Fevereiro, no Porto, e em 7 de Fevereiro em Lisboa, se revoltaram com Sousa Dias e Fernando Freire, Jaime Cortesão, e Jaime de Morais, e de que está ainda presente João Sarmento, no dis-

tante exílio de São Paulo, que dificilmente se podem citar todos. E foram realmente legião desde nomes conhecidos ou a si mesmos anónimos, abatidos a tiro no Rato, ou no meio das febres do Campo de concentração da Tarrafal.

Álvares Lencastre e Ribeiro de Carvalho, Francisco de Aragão, Areosa Feto, tantos outros militares que não abdicaram jamais dos seus direitos civis e por isso tiveram a prisão e o exílio! Álvaro de Castro foi dos primeiros a partir; Helder Ribeiro foi-se embora há meses. Entre eles toda aquela legião dos Jovens Turcos, com Vitorino Godinho, Américo Olavo, Vitorino Guimarães, outros.

Dos homens públicos da Primeira República, desde Afonso Costa a Cunha Leal passando por Domí-

(Continua na 15.ª pág.)

A P. I. D. E. - D. G. S. RENDEU-SE ESTA MANHÃ

(Ler na última página)

24 PAGINAS

ESTE JORNAL NÃO FOI VISADO POR QUALQUER COMISSÃO DE CENSURA